

TEOLOGIA,

POLÍTICA

& RELIGIÃO

2

Marcelo Máximo Purificação
Elisângela Maura Catarino
Jeová Braga dos Santos
(Organizadores)

Matthew is called. Sr. MATTHEW, 9. Jairus' daughter raised.

Anno DOMINI 21.
1 And Jesus, knowing their thoughts, said, Wherefore think ye evil in your hearts?
2 For whether is easier, to say, Thy sins be forgiven thee; or to say, Arise, and walk?
3 But that ye may know that the Son of man hath power on earth to forgive sins, (then saith he to the sick of the palsy,) Arise, take up thy bed, and go into thine house.
4 And he arose, and departed to his house.
5 But when the multitudes saw it, they marvelled, and glorified God, which had given such power unto men.
6 ¶ And as Jesus passed forth from thence, he saw a man, named Matthew, sitting at the receipt of customs; and he saith unto him, Follow me. And he arose, and followed him.
7 ¶ And it came to pass, as Jesus sat at meat in the house,

30 ¶ And, behold, a woman, which was diseased with an issue of blood twelve years, came behind him, and touched the hem of his garment:
31 For she said within herself, If I may but touch his garment, I shall be whole.
32 But Jesus turned him about, and when he saw her, he said, Daughter, be of good comfort; thy faith hath made thee whole. And the woman was made whole from that hour.
33 ¶ And when Jesus came into the ruler's house, and saw the minstrels and the people making a noise,
34 He said unto them, Give place; for the maid is not dead, but sleepeth. And they laughed him to scorn.
35 But when the people were put forth, he went in, and took her by the hand, and the maid arose.
36 ¶ And the fame hereof went

Anno DOMINI 21.
1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31
32
33
34
35
36
37
38
39
40
41
42
43
44
45
46
47
48
49
50

Christ smeth out Sr. MATTHEW, 10. his twelve apostles.

CHAPTER 10.
1 Christ smeth out his twelve apostles, calling them with power to do miracles, to cast their charge, teacheth them, to cast out devils, and to preach the Gospel in all the world.
2 ¶ And when he had called unto him his twelve disciples, he gave them power to cast out devils, and to heal all manner of sickness, and all manner of disease.
3 Now the names of the twelve apostles are these: The first, Simon, who is called Peter, and Andrew his brother; James the son of Zebedee, and John his brother;
4 Philip, and Bartholomew; Thomas, and Matthew the publican; James the son of Alphaeus, and Lebbaeus, whose surname was Thaddeus;
5 Simon the Cananite, and Judas Iscariot, who also betrayed him.
6 These twelve Jesus sent forth, and commanded them, saying, Go ye into all the world, and preach the Gospel to every creature.
7 ¶ And when they were departed, they came into a certain city, and went into a house, and abode there.
8 ¶ And the next day they departed thence, and went into another city, and there abode.
9 ¶ And it came to pass, as they went, that they came into a certain village, and there abode.
10 ¶ And it came to pass, as they went, that they came into a certain city, and there abode.
11 ¶ And it came to pass, as they went, that they came into a certain city, and there abode.
12 ¶ And it came to pass, as they went, that they came into a certain city, and there abode.
13 ¶ And it came to pass, as they went, that they came into a certain city, and there abode.
14 ¶ And it came to pass, as they went, that they came into a certain city, and there abode.
15 ¶ And it came to pass, as they went, that they came into a certain city, and there abode.
16 ¶ And it came to pass, as they went, that they came into a certain city, and there abode.
17 ¶ And it came to pass, as they went, that they came into a certain city, and there abode.
18 ¶ And it came to pass, as they went, that they came into a certain city, and there abode.
19 ¶ And it came to pass, as they went, that they came into a certain city, and there abode.
20 ¶ And it came to pass, as they went, that they came into a certain city, and there abode.
21 ¶ And it came to pass, as they went, that they came into a certain city, and there abode.

Anno DOMINI 21.
1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31
32
33
34
35
36
37
38
39
40
41
42
43
44
45
46
47
48
49
50

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Flávia Roberta Barão
Indexação: Gabriel Motomu Teshima
Revisão: Os autores
Organizadores: Marcelo Máximo Purificação
Elisângela Maura Catarino
Jeová Braga dos Santos

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

T314 Teologia, política e religião 2 / Organizadores Marcelo Máximo Purificação, Elisângela Maura Catarino, Jeová Braga dos Santos. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-569-0

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.690210110>

1. Teologia. 2. Religião. 3. Política. I. Purificação, Marcelo Máximo (Organizador). II. Catarino, Elisângela Maura (Organizadora). III. Santos, Jeová Braga dos (Organizador). IV. Título.

CDD 215

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access, desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

Caros leitores, saudação.

Apresentamos a vocês a obra: “Teologia, política e religião 2”, cujos termos norteadores da temática nos conduzem a refletir sobre a dimensão coletiva da vida. Uma obra que traz o diálogo de pesquisadores de várias áreas do conhecimento, dos quais cito algumas: Ciências da (s) Religião (ões), Teologia, História, Educação, etc. Sistematizada em torno de 11 capítulos temáticos que alargam diálogos e atravessam conceitos que permeiam a trajetória do indivíduo. Esta obra promove o entrecruzamento da teologia-política-religião com temas de interesse público, perpassando pelos liames que sutilmente aparecem nas palavras-chave de cada capítulo, das quais pontuamos: Jesus Cristo; Bíblia; Cristianismo; Judaísmo; Espiritismo; Igrejas Neopentecostais; Mistério; Patriarcado; Diversidade Religiosa; Política; Tradições; Relacionamentos; Poder Midiático; Direitos; Hermenêutica de Gênero; Santidade; Separação entre outros. É uma obra, que atende a interesses dos mais variados públicos, podendo ser utilizada em ciclos dialógicos na educação básica, no ensino superior e na pós-graduação. Desejamos a todos você uma excelente leitura.

Marcelo Máximo Purificação
Elisângela Maura Catarino
Jeová Braga dos Santos

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

CIGANOS, RELIGIÃO, OBSERVAÇÕES E POLÍTICA NO BRASIL

Erisvelton Sávio Silva de Melo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6902101101>

CAPÍTULO 2..... 15

A MENSAGEM DE JESUS CRISTO, AS ATITUDES DE BOLSONARO E AS IGREJAS NEOPENTECOSTAIS

Leonardo Rezende Meireles

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6902101102>

CAPÍTULO 3..... 30

A SUBMISSÃO DO CORPO COMO CAMINHO DA SANTIDADE NO FRANCISCANISMO DO SÉCULO 13

Claudinéia Cássia Genoveze Varotti

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6902101103>

CAPÍTULO 4..... 38

A *REVUE SPIRITE* (1858-1869) LEITORES, COMUNIDADES DE LEITORES E O AUTOR KARDEC

Larissa Camacho Carvalho

Vinícius Lima Lousada

Artur Cesar Isaia

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6902101104>

CAPÍTULO 5..... 51

ACOLHIMENTO E ACONSELHAMENTO DE DIVORCIADOS, NO CONTEXTO CRISTÃO

Mara Regina Nikitenko Jagmin

Adolfo Antonio Hickmann

Girlane Moura Hickmann

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6902101105>

CAPÍTULO 6..... 63

JESUS E A MULHER SIRO-FENÍCIA (MC 7,24-30): UMA HERMENÊUTICA DE GÊNERO

Aíla Luzia Pinheiro de Andrade

Fernanda Lemos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6902101106>

CAPÍTULO 7..... 70

O ENSINO RELIGIOSO E A FILOSOFIA PERSONALISTA DE EMMANUEL MOUNIER

Wilson Pinto dos Santos Junior

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6902101107>

CAPÍTULO 8	81
RELIGIÃO E GRUPOS TERAPÊUTICOS: DESCONSTRUINDO CONFLITOS, EXPLICANDO MITOS E PROPONDO UM DIÁLOGO INTER-RELIGIOSO	
Marineide Felix de Queiroz Brito	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.6902101108	
CAPÍTULO 9	89
O PODER MUDIÁTICO DAS RELIGIÕES: PODER E POLÍTICA NA PALMA DAS MÃOS	
Ronaldo Sales da Silva	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.6902101109	
CAPÍTULO 10	106
SOBERANIA E [I]LEGITIMIDADE DO PODER DESDE O PONTO DE VISTA DO PREÂMBULO À LEGISLAÇÃO DO ANTIGO ISRAEL	
Petterson Brey	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.69021011010	
CAPÍTULO 11	119
UM ESTUDO COMPARATIVO DE TEORIAS DO PROTOCRISTIANISMO E DA SEPARAÇÃO DE CAMINHOS ENTRE CRISTÃOS E JUDEUS	
Lucas Lima Martins Fridman	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.69021011011	
SOBRE OS ORGANIZADORES	135
ÍNDICE REMISSIVO	137

CAPÍTULO 2

A MENSAGEM DE JESUS CRISTO, AS ATITUDES DE BOLSONARO E AS IGREJAS NEOPENTECOSTAIS

Data de aceite: 01/10/2021

Data de submissão: 17/07/2021

Leonardo Rezende Meireles

Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia do Ceará
Iguatu – Ceará
<http://lattes.cnpq.br/4216947439736827>

RESUMO: Pretendemos analisar, por meio do presente trabalho, o apoio dado pelas igrejas evangélicas neopentecostais a um sistema político, social e econômico que, em si, representa e propaga princípios os quais, em essência, são opostos aos ideais apregoados por Jesus Cristo. Nesse sentido, nossa intenção é tentar responder às seguintes perguntas: qual é o papel e o dever das igrejas evangélicas neopentecostais? Será que existe correspondência ou contradições entre esse dever e as declarações e ações de Jair Bolsonaro? Para responder a tais questões, recorreremos à mensagem deixada por Jesus Cristo, e por tal mensagem entendemos preferencialmente os relatos dos quatro evangelhos: Mateus, Marcos, Lucas e João.

PALAVRAS-CHAVE: Política. Igrejas neopentecostais. Bíblia. Jesus Cristo.

THE MESSAGE OF JESUS CHRIST,
BOLSONARO'S ATTITUDE AND THE
NEOPENTECOSTAL CHURCHES

ABSTRACT: It is intended to analyze, through this

work, the support given by the neo-Pentecostal evangelical churches to a political, social and economic system that, in itself, represents and spreads principles which, in essence, are opposed to the ideals preached by Jesus Christ. In this sense, our intention is to try to answer the following questions: what is the role and duty of the neo-Pentecostal evangelical churches? Is there any correspondence or contradictions between this duty and Jair Bolsonaro's statements and actions? To answer these questions, we will resort to the message left by Jesus Christ, and by such message we preferentially understand the accounts of the four gospels: Matthew, Mark, Luke and John.

KEYWORDS: Politics. Neo-Pentecostal Churches. Bible. Jesus Christ.

1 | INTRODUÇÃO

Charles M. Sheldon escreveu o livro *Em Seus Passos O Que Faria Jesus?* A intenção de Sheldon (2007), nessa obra, é levar as pessoas a refletir sobre quais ações e decisões Jesus Cristo tomaria se pudesse agir e decidir no lugar delas. Portanto, a questão não é que atitudes as pessoas tomariam, mas qual seria a postura de Jesus: “eu penso assim, será que Jesus também pensa como eu?”, “vou tomar essa atitude, será que Cristo agiria da mesma forma?” — grosso modo, o resumo do texto é esse.

Nossa intenção é propor uma análise seguindo o princípio de Sheldon (2007), partindo do pressuposto de que a essência e a finalidade

de qualquer igreja cristã, seja ela tradicional reformada, católica romana, católica ortodoxa, anglicana, pentecostal ou neopentecostal, é viver, anunciar e defender os princípios ensinados por Jesus Cristo, como esses foram desenvolvidos nos quatro evangelhos no Novo Testamento (doravante NT).

Metodologicamente, vamos proceder tomando os ensinamentos de Jesus Cristo como referência, verificando se existe conformidade entre as ações e as falas de Jair Messias Bolsonaro, presidente eleito do Brasil em 2018, com a mensagem de Jesus Cristo. Caso exista um alto grau de concordância entre as duas, é plenamente justificável que as igrejas evangélicas neopentecostais apoiassem o presidente em 2018 e continuassem o apoiando até junho de 2021. Caso não exista nenhuma conformidade entre as ações de Bolsonaro e os ensinamentos de Cristo, não seria aceitável a associação das igrejas neopentecostais com Jair Bolsonaro.

As generalizações sempre podem estar erradas e, principalmente, equivocadas. Porque embora as igrejas evangélicas neopentecostais, em sua maior parte, tenham apoiado e continuem apoiando Bolsonaro — pelo menos esta é a conjuntura até junho de 2021 —, existem: pastores(as), religiosos(as) crentes que mantêm a sua prática de fé atrelada a denúncias e mensagens de protesto de que o “canto da sereia bolsonariano” é fundamentalmente oposto e inimigo da mensagem deixada por Jesus Cristo.

Contudo, esses grupos/pessoas constituem uma minoria no cenário evangélico brasileiro, e seu testemunho e suas mensagens são diariamente esmagados pelo barulho religioso anunciado pelos meios de comunicação que pertencem aos grandes empresários pastores donos de rádios e emissoras de televisão.

Outro ponto importante que gostaríamos de deixar claro é que não estamos querendo sustentar a tese de que o lugar das igrejas neopentecostais é ao lado da esquerda ou do centro. Muito pelo contrário, sustentamos a tese de que o papel e o dever das igrejas neopentecostais é anunciar e viver a mensagem deixada por Jesus Cristo. E, por conseguinte, protestar e lutar contra qualquer sistema — seja ele político, social, econômico ou religioso — que se manifeste contrário aos princípios da mensagem de Jesus. Pela mensagem de Jesus Cristo entendemos preferencialmente os relatos dos quatro evangelhos: Mateus, Marcos, Lucas e João.

2 | QUAL É A ESSÊNCIA DA IGREJA NEOPENTECOSTAL?

O cristianismo é uma religião que, de certa forma, está ligada ao judaísmo. Guardadas todas as dificuldades históricas e conceituais, poderíamos dizer que o judaísmo é o passado da religião cristã. Inclusive, o Velho Testamento (doravante VT) da Bíblia cristã é o texto sagrado do judaísmo. Uma das crenças principais do judaísmo estabelece a vinda de um Messias que viria à terra redimir, salvar e libertar o povo hebreu do pecado, da exploração, da dominação e da opressão, estabelecendo a nação hebraica como um povo

livre, soberano e próspero, entre outras coisas.

Os judeus não teriam reconhecido que Jesus é o Messias porque esperavam que Jesus Cristo fosse um grande Rei, com poder e glória para derrotar todos os inimigos dos hebreus, como, por exemplo, o Império Romano. Cristo, porém, teria vivido de maneira muito simples, sem nenhuma semelhança com a vida dos poderosos, muito menos se parecia com um rei. Ele ainda se autodeclarava o filho de Deus, e dizia que seu reino não era deste mundo, e que tinha autoridade para perdoar pecados.

O cristianismo nasce a partir do reconhecimento e da aceitação de que Jesus é o Cristo, o Messias que havia sido enviado por Deus para salvar a humanidade, e todo aquele que confessa e declara crer em Cristo é um cristão. Dessa maneira, poderíamos dizer que a essência de toda religião cristã é construída em torno da ideia de que Jesus Cristo é o Messias que havia sido prometido. Aqui pouco importa debater a existência histórica do Cristo, uma vez que toda a cristologia foi construída a partir dos relatos que ficaram conhecidos como os quatro evangelhos: Mateus, Marcos, Lucas e João.

Jesus Cristo não escreveu de próprio punho nenhum texto ou relato, de maneira que seus ensinamentos e os acontecimentos que marcaram sua vida foram documentados e registrados ou pelos discípulos que teriam diretamente convivido com Ele, ou por pessoas que conviveram com esses discípulos. Entre esses últimos se destacam Marcos e Lucas, que não tiveram contato direto com Jesus.

Grosso modo, o foco dos quatro evangelhos é o ministério público de Cristo; mais especificamente, os últimos três anos de sua vida, que começam com Jesus já com trinta anos de idade procurando João Batista para ser por ele batizado, finalizando com a sua crucificação e possível ressurreição e ascensão aos céus.

Provavelmente, a partir de uma tradição e de interpretações produzidas com base no NT, poderíamos dizer que Jesus Cristo seria o filho de Deus que se encarnou e veio à terra viver e ensinar os valores do Reino de Deus, que são: paz, fraternidade, misericórdia, compaixão, respeito, simplicidade, justiça e amor. E a crucificação foi a manifestação mais sublime e perfeita do amor de Deus pelo ser humano. Porque na cruz Cristo encontrou a dor, o sofrimento, a indiferença, o desespero e a morte com o objetivo de fazer com que o homem, por graça, através de tal sacrifício, pudesse se reconciliar com Deus, por Seu intermédio.

Conforme a tradição cristã, três dias após a crucificação Jesus ressuscitou dos mortos e apareceu algumas vezes para seus discípulos. Em uma dessas aparições, Ele afirma que eles receberiam o Espírito Santo, e os comissiona a anunciar a mensagem do Reino de Deus a todos os povos e batizar os que cresssem em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Por volta de quarenta dias após a ressurreição Jesus teria ascendido aos céus, deixando seus discípulos com a promessa de que um dia voltaria.

Em linhas gerais, pode se dizer que esses são os princípios básicos, nos quais creem todos os cristãos, a saber: Jesus Cristo é o filho de Deus que se tornou homem,

que anunciou os valores do Reino de Deus, foi crucificado, ressuscitou, e que todo aquele que crê nEle é recebido por graça como filho de Deus. Já a especificidade da crença neopentecostal está na ênfase atribuída à atuação do Espírito Santo na vida da igreja, como: o dom de línguas¹ e de cura, as revelações, o batismo no Espírito Santo.

3 I CRISTO E A OPÇÃO PELOS PECADORES, POBRES E MARGINALIZADOS

Existem muitos fatos e acontecimentos em relação à vida de Jesus que são contestados e geram polêmicas e disputas, possivelmente as três maiores controvérsias sobre o Cristo giram em torno do seu nascimento virginal, da ressurreição e da sua dupla natureza; humana e divina ao mesmo tempo. Todavia, não é nossa intenção aqui debater essas questões, mas focar em alguns pontos que são considerados sobre a vida de Jesus como digna de admiração e respeito.

Jesus, para além de questões religiosas e teológicas, é possivelmente um dos personagens que mais marcou e contribuiu (e contribui) para elevar o comportamento e os valores humanos em patamares que exaltam o amor, a paz, o perdão, a compaixão e a misericórdia.

Segundo relatos dos evangelhos, Jesus optou pelos pobres, pecadores e por todos aqueles que a sociedade e a religião marginalizavam. Entre os fatos que estão acima de controvérsia e aceitos quase que inquestionavelmente, Jesus teria levado uma vida simples, sem riquezas ou luxo, andou e conviveu preferencialmente com pessoas que estavam à margem da religião e da sociedade do seu tempo — pessoas que naquele tempo (e atualmente) seriam consideradas indignas.

O texto bíblico é repleto de relatos de Jesus procurando ou sendo procurado por pecadores. Só para citar alguns exemplos que os evangelistas documentam: Maria Madalena (prostituta), Zaqueu (cobrador de impostos), a mulher no poço de Jacó (adultera), e, por último, o perdão concedido a um dos ladrões que foi crucificado ao seu lado.

Todavia, enquanto Jesus foi misericordioso com os pecadores, não demonstrou a mesma cumplicidade com algumas autoridades religiosas do seu tempo. Vale ressaltar duas situações em que agiu de maneira enérgica e pouco pacífica: em um episódio, Jesus pegou um chicote e usou em comerciantes que estavam fazendo do templo ponto de comércio; em outra ocasião, chamou os fariseus² de raça de víboras e sepulcro caiado. São ações e atitudes que, vindas de um pacifista, soam muito fortes e contraditórias, mas que mostram o caráter de Jesus e sua indignação diante dos maus religiosos e daqueles que usavam o templo como local de comércio. Esses acontecimentos foram registrados em

1 Uma teoria entende que o Espírito Santo concederia a capacidade de falar uma língua a alguém que nunca estudou tal idioma. Já a outra interpretação afirma que o dom de línguas tem relação com a língua falada pelos anjos, portanto diferente das línguas conhecidas.

2 O Dicionário Online de Português define o termo fariseu da seguinte maneira: “Membro de um grupo de judeus que obedecia a leis religiosas rígidas, não mantinham relações com os não-crentes ou com os judeus estranhos ao seu próprio grupo, e foram considerados hipócritas e formalistas pelos Evangélicos”. (FARISEU, 2019).

Bíblia (Mateus 23. 25 – 28, 2000) e em Bíblia (João 2. 13 – 16, 2000).

Entretanto, acreditamos que o mais importante a ser lembrado e destacado no caráter de Jesus é a passagem conhecida como o Sermão da Montanha. Nas palavras do evangelista Mateus:

Vendo ele as multidões, subiu à montanha. Ao sentar-se, aproximaram-se dele os seus discípulos. E pôs-se a falar e os ensinava, dizendo: Bem-aventurados os pobres em espírito, porque deles é o Reino dos Céus. Bem-aventurados os mansos, porque herdarão a terra. Bem-aventurados os aflitos, porque serão consolados. Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque serão saciados. Bem-aventurados os misericordiosos, porque alcançarão misericórdia. Bem-aventurados os puros de coração, porque verão a Deus. Bem-aventurados os que promovem a paz, porque serão chamados filhos de Deus. (BÍBLIA, Mateus. 5. 1 – 9, 2000).

Eu, porém, vos digo: não resistais ao homem mau; antes, àquele que te fere na face direita oferece-lhe também a esquerda; àquele que quer pleitear contigo, para tomar-te a túnica, deixa-lhe também a veste; e se alguém te obriga a andar uma milha, caminha com ele duas. Dá ao que te pede e não voltas as costas ao que te pede emprestado. Ouvistes que foi dito: Amarás o teu próximo e odiarás o teu inimigo. Eu, porém, vos digo: amai os vossos inimigos e orai pelos que vos perseguem; desse modo vos tornareis filhos do vosso Pai que está nos céus, porque ele faz nascer o seu sol igualmente sobre maus e bons e cair a chuva sobre justos e injustos. Com efeito, se amais aos que vos amam, que recompensa tendes? (BÍBLIA, Mateus. 5. 39 – 46, 2000).

Essas duas citações podem ser consideradas o resumo de toda a moral e do comportamento que Cristo viveu e ensinou.

4 | É PELOS FRUTOS QUE SE CONHECE A ÁRVORE

Existem duas passagens bíblicas que, muito possivelmente, todo cristão neopentecostal conhece bem. A primeira delas faz parte do contexto do Sermão da Montanha e está registrada em Bíblia (Lucas 6. 43 – 45, 2000). Nessa passagem, Jesus afirma que a árvore boa não pode dar frutos ruins, e, por conseguinte, é pelos frutos que podemos conhecer as qualidades de uma árvore. Essa metáfora, provavelmente, pode ser interpretada da seguinte maneira: uma pessoa boa pode ser conhecida por suas virtudes, que se expressam em seus atos, do mesmo modo que uma pessoa ruim pode ser conhecida por suas ações ruins.

A outra passagem está registrada em Bíblia (Mateus 12. 35, 2000). Nesse texto, Jesus afirma que as palavras podem revelar o que existe no coração e na mente humana. De maneira que o homem, ao se expressar, direta ou indiretamente expõe os segredos do seu coração. Dessa forma, uma pessoa bela e bonita interiormente, ao falar ou ao expressar seus pontos de vista, suas palavras serão um espelho do seu interior.

O que não significa que essas pessoas boas não possam, às vezes, em algumas circunstâncias, perder a paciência ou se enfurecer e afirmar palavras ofensivas que

demonstram raiva, ódio, indignação ou revolta. Contudo, isso é uma exceção, e não a regra, e todo ser humano está sujeito, em certos contextos, a falar frases e expressões destrutivas e malvadas. O próprio Cristo, num episódio no templo, aqui já citado, perdeu a paciência com os vendedores que faziam daquele local sagrado um ambiente de comércio, inclusive fazendo uso de um chicote para reprimir e coibir tal prática.

A maioria dos cristãos não deveriam apenas conhecer essas palavras de Jesus Cristo. Mas também são conclamadas por seu mestre a utilizá-las como referência e análise para pôr à prova todos aqueles que se dizem cristãos. Dessa forma, uma pessoa em que todas as suas ações ou falas só demonstram e expressam ódio, preconceito, racismo, raiva, ira, misoginia, tortura e destruição não deveria ser considerado de fato um seguidor de Cristo pelos próprios cristãos — ainda que essa pessoa inclusive se declare cristão. Vejamos agora algumas frases de Jair Messias Bolsonaro:

- “O erro da ditadura foi torturar e não matar” (entrevista à rádio Jovem Pan, junho de 2016). “No período da ditadura, deviam ter fuzilado uns 30 mil corrutos, a começar pelo presidente Fernando Henrique, o que seria um grande ganho para a Nação” (maio de 1999, declarações difundidas pela TV Bandeirantes.).

- Na sessão da Câmara de abril de 2016, quando votou a favor do impeachment da presidente Dilma Rousseff, Bolsonaro dedicou seu voto ao coronel Brilhante Ustra, que na ditadura militar chefiou o DOI-Codi (serviços de inteligência e de repressão, acusado de cometer pelo menos seis assassinatos sob tortura). “Pela memória do coronel Carlos Alberto Brilhante Ustra, o pavor de Dilma Rousseff”, disse Bolsonaro.

- “Vamos fuzilar a petralhada aqui do Acre”, disse em comício no dia 1º de setembro em Rio Branco. Logo depois, sua assessoria declarou que “foi uma brincadeira, como sempre”.

- “Eu tenho pena do empresário no Brasil, porque é uma desgraça você ser patrão no nosso país, com tantos direitos trabalhistas. Entre um homem e uma mulher jovem, o que o empresário pensa? “Poxa, essa mulher tá com aliança no dedo, daqui a pouco engravida, seis meses de licença-maternidade...” Bonito pra c..., pra c...! Quem que vai pagar a conta? O empregador. No final, ele abate no INSS, mas quebrou o ritmo de trabalho. Quando ela voltar, vai ter mais um mês de férias, ou seja, ela trabalhou cinco meses em um ano” (entrevista ao Zero Hora, em dezembro de 2014). (FRASES POLÊMICAS DO CANDIDATO JAIR BOLSONARO, 2018, on-line).

Cada ponto destas citações é, sem sombra de dúvidas, oposta e inimiga de todos os ensinamentos de Cristo. E isso fica evidente quando se compara essas falas com a vida e os ensinamentos de Jesus.

Em primeiro lugar, a tortura é insustentável sobre qualquer perspectiva ou ponto de vista. Mas os cristãos em particular deveriam ser radicalmente contra esse tipo de barbaridade e brutalidade. Primeiro porque a tortura contraria tudo aquilo que Cristo ensinou e pregou. Em segundo lugar, porque o próprio Jesus, antes de ser crucificado, foi duramente torturado, ao ponto de ficar quase que desfigurado, e por fim foi colocada em

sua cabeça uma coroa de espinhos. Todo cristão que de fato conhece e ama o Cristo tem o dever e a obrigação de repudiar qualquer tipo de tortura.

Existem algumas passagens do NT, textos inclusive atribuídos ao grande apóstolo Paulo, que, se forem interpretados fora de contexto, possivelmente podem servir de justificativa à misoginia. Contudo, a misoginia é insustentável se ela for abordada a partir da perspectiva dos quatro evangelhos.

As mulheres tiveram papel fundamental no ministério público de Jesus, começando por Maria, a mãe de Jesus, que no catolicismo romano possui papel central. E a centralidade mariana é justificável — Maria é, sim, digna de admiração e apreço de todos os cristãos. Nos evangelhos, Maria é retratada como um exemplo de vida, simplicidade, obediência e atenção aos ensinamentos do seu filho.

Jesus ressignificou e atribuiu papel fundamental às mulheres, e são inúmeras as que de alguma forma se encontraram com Ele; muitas delas eram mulheres de vida duvidosa, e Jesus tratou a todas com carinho, compaixão, misericórdia e amor. De modo que os cristãos verdadeiros deveriam ser os primeiros a protestar contra todo tipo de misoginia.

5 | VÓS SOIS SAL DA TERRA E A LUZ DO MUNDO

Em Bíblia (Mateus 5. 13 – 16, 2000) depois de proferir as bem-aventuranças Jesus, dirigindo a palavra aos seus discípulos, diz que eles são o sal da terra e a luz do mundo. O sal, no contexto do NT, possuía duas funções extremamente essenciais. A primeira delas era a de dar sabor à comida, e a segunda, e até mais importante que a primeira, o sal era usado para preservar a carne, porque após ser salgada ela desidrata, ou seja, perde a água que estava contida nela, e esse processo diminui o tempo de deterioração. O que permite que o consumo possa ser mais demorado, não sendo mais necessário consumir toda a carne após abater animal.

Em Bíblia (Mateus 5. 14, 2000), Jesus afirma que seus discípulos são a luz do mundo. Essas metáforas que Jesus empregou, além de serem simples e de fácil entendimento, podem ser consideradas muito singelas e belas, porque qualquer pessoa, ao ouvi-las, imediatamente entende-se o que Jesus quis dizer. Todavia, como metáforas, elas possuem um caráter simbólico, e o sentido mais profundo de um símbolo, para ser alcançado, exige reflexão e atenção.

Por esse motivo, achamos oportuno perguntar: qual é o sentido e o que significa dizer que os discípulos de Cristo são o sal e a luz do mundo? Aqui estendemos a palavra discípulos a todos aqueles que de maneira genuína tentam viver suas vidas em conformidade com os princípios e ensinamentos de Jesus.

Para responder à pergunta proposta, é necessário introduzir mais alguns conceitos. Em Bíblia (João 17. 15 – 16, 2000) Jesus afirma: “Não peço que os tires do mundo, mas que os guardes do Maligno. Eles não são do mundo como eu não sou do mundo”. Já em Bíblia

(João 3. 16, 2000) se encontra, possivelmente, umas das passagens mais importantes de todo o texto bíblico, inclusive podendo ser considerada uma das sínteses da mensagem de Jesus. Nas palavras do evangelista: “Pois Deus amou tanto o mundo, que entregou o seu Filho único, para que todo o que nele crê não pereça, mas tenha vida eterna” (BÍBLIA, Jo. 3.16, 2000).

Como é possível perceber, o termo *mundo*, no contexto bíblico, possui mais de um sentido; para ser compreendido, precisa ser interpretado dentro do contexto no qual foi utilizado. Em João 3.16, mundo é um sinônimo de toda a população da terra em todas as épocas, ou seja, a humanidade. Mas em Bíblia (João 17. 15 – 16, 2000), mundo se refere a toda realidade, estrutura, concepções, ideias e ações que são contrárias ou fazem oposição aos fundamentos e às ideias de Jesus Cristo.

Possivelmente, quando Jesus afirmou que seus discípulos são o sal e a luz do mundo, Ele estava querendo dizer que a função dos discípulos é atuar no mundo e viver suas vidas primeiramente mostrando com a vida e com as palavras quais são os fundamentos do evangelho, de maneira a não permitir que prosperem os princípios que sejam contrários aos evangelhos. Em outras palavras, a primeira função do discípulo, como a luz, é esclarecer, iluminar e apontar o caminho, que nesse sentido é o próprio Cristo, seu ensino e seu exemplo. E a segunda função é atuar para que fundamentos opostos aos de Cristo sejam retardados ou diminuídos no contexto social, ético e político.

Vejamos agora um exemplo prático. Em dezembro de 1948, a Organização das Nações Unidas estabeleceu a Declaração Universal dos Direitos Humanos (doravante Declaração). E um dos objetivos desse documento é que muitos dos crimes e atrocidades cometidos durante a Segunda Grande Guerra nunca mais fossem repetidos. De modo resumido, o documento estabelece os fundamentos para que a vida, a liberdade e a dignidade humana sejam sempre garantidas e preservadas. Vejamos alguns trechos do documento:

Artigo 1:

Todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e direitos. São dotados de razão e consciência e devem agir em relação uns aos outros com espírito de fraternidade.

Artigo 3

Todo ser humano tem direito à vida, à liberdade e à segurança pessoal.

Artigo 4

Ninguém será mantido em escravidão ou servidão; a escravidão e o tráfico de escravos serão proibidos em todas as suas formas.

Artigo 5

Ninguém será submetido à tortura, nem a tratamento ou castigo cruel, desumano ou degradante.

Artigo 7

Todos são iguais perante a lei e têm direito, sem qualquer distinção, a igual proteção da lei. Todos têm direito a igual proteção contra qualquer discriminação que viole a presente Declaração e contra qualquer incitamento a tal discriminação.

Artigo 18

Todo ser humano tem direito à liberdade de pensamento, consciência e religião; esse direito inclui a liberdade de mudar de religião ou crença e a liberdade de manifestar essa religião ou crença pelo ensino, pela prática, pelo culto em público ou em particular (DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS, 1948, p. 5, 6).

Em certo sentido, podemos dizer que a Declaração é um documento profano. Primeiramente, porque foi organizada pela ONU. Em segundo lugar, não tem como objetivo priorizar uma religião em detrimento de outras. Ou seja, o princípio do texto é preservar as diversidades culturais da humanidade, o que inclui a diversidade religiosa. Em terceiro lugar, porque não foram as religiões as responsáveis pela iniciativa da criação da Declaração, nem pela elaboração do documento — ainda que muitos representantes de alguns países na ONU individualmente fossem cristãos, assim como muito representantes de nações possuíam outras religiões, como budismo, hinduísmo, islamismo, judaísmo, entre tantas outras. Por esse motivo, assumimos a hipótese de que a Declaração é um documento profano.

Assumindo a hipótese de que a Declaração é um documento profano, provavelmente qual deveria ser a postura do discípulo de Cristo perante tal documento? Ou como proceder diante desse texto com base em Bíblia (Mateus 5. 13 – 16, 2000)? A postura do discípulo de Cristo em tais questões deveria, primeiramente, iniciar com a reflexão sobre o conteúdo do documento, para comparar se existem paralelos ou oposição entre os ensinamentos de Jesus Cristo e os conteúdos do documento. Não estamos dizendo que existe cristãos que são contrários à Declaração. Nossa intenção é ressaltar que, caso existissem cristãos que fossem contrários aos direitos humanos como expressos na Declaração eles, possivelmente, estariam equivocados.

Não havendo discordâncias entre os princípios do evangelho e a Declaração, não existe nenhum motivo para que os discípulos de Cristo, como sal e luz do mundo, se opusessem a ela. O que deveriam fazer é adotar para si a tarefa de defendê-la contra todos os que são contrários a seus fundamentos, uma vez que defender a Declaração é defender, em certa medida, os valores e os ideais do evangelho, e qualquer um que defenda e propague tortura, violência, injustiça, morte se coloca duplamente contrário aos direitos humanos e contra aos ensinamentos de Jesus Cristo.

O discípulo de Cristo, ao se considerar sal e luz, após analisar detidamente e reflexivamente o conteúdo da Declaração, e constatar que ela, guardadas as devidas proporções, espelha os valores e o ensino de Cristo expressos nos evangelhos. Ser sal e luz no mundo significaria defender a Declaração contra todos aqueles que a ela se opõem,

tanto aos que estão dentro como os que estão fora da comunidade de fé.

Quando Jesus Cristo afirma que seus discípulos são sal e luz do mundo, provavelmente, esses valores não são somente ideais de espiritualidade, mas são fundamentos que deveriam orientar toda prática do cristão em todos os aspectos da vida, como: política, ética e até na economia. Portanto, ser sal e luz consiste em viver toda a plenitude da vida em conformidade com os princípios de Cristo, tais como foram postulados no evangelho, assumindo posturas críticas e de negação contra tudo o que seja contrário aos ensinamentos de Jesus e defendendo valores que, embora sejam mundanos, de alguma forma expressam a essência do ensino de Jesus desenvolvido nos evangelhos, como no caso da Declaração Universal dos Direitos Humanos.

6 | E SEREIS MINHAS TESTEMUNHAS

Na sequência dos livros do NT, após o relato dos quatro evangelhos tem-se o texto dos Atos dos Apóstolos. Esse livro, como o próprio nome sugere, descreve as ações e o ministério (trabalho) dos apóstolos de Jesus, ministério que se inicia após a provável ascensão do Cristo aos céus. Em Bíblia (Atos 1. 8, 2000) Jesus se dirige aos apóstolos dizendo que eles receberiam o Espírito Santo, a terceira pessoa da trindade, e deveriam ser suas testemunhas em todos os recantos da terra — ou seja, eles deveriam viver e anunciar a todos os povos a mensagem de Jesus Cristo.

Ser discípulo de Jesus significa viver em conformidade com os ensinamentos, os princípios e os valores deixados por Cristo nos quatro evangelhos, e isso provavelmente não é uma tarefa fácil ou simples. De modo geral, não é simples seguir verdadeiramente uma religião. Toda religião tem suas renúncias, obrigações, proibições, abstinências e deveres.

Podemos interpretar que a essência da moral e do comportamento ensinado por Jesus foi exposta no sermão da montanha e o sentido profundo dela é: amor, perdão, justiça, misericórdia, compaixão, paz, benignidade e mansidão. E nenhum desses conceitos são fáceis de serem desenvolvidos, de modo que é preciso ter muita disposição, vontade e até, conforme a cosmovisão cristã, ter o auxílio do Espírito Santo para desenvolver esses fundamentos.

Possivelmente, parece que a condição humana é muito mais propensa a ódio, vingança, indiferença, violência e guerra. Porque não é necessário nenhum esforço para odiarmos ou sermos indiferentes, injustos ou violentos. Esses sentimentos todos os dias brotam espontaneamente em nós, e é fácil alimentá-los ou cultivá-los. O contrário, isto é, amar, perdoar, ter compaixão e misericórdia, não é fácil e demanda muito sacrifício, esforço e engajamento. Em certa medida, é esse sacrifício e esforço em prol de desenvolver e aperfeiçoar tais sentimentos que se espera ou caracteriza um verdadeiro servo de Cristo.

Como desenvolvido no ponto 4, à luz dos evangelhos e em especial do texto do Sermão da Montanha, não é difícil constatar que o ensino e a mensagem de Jesus Cristo

é oposta aos valores, princípios e atitudes de Jair Bolsonaro. São muitas as ocasiões, registradas em áudios e vídeos, em que ele, enquanto deputado federal e candidato à presidência, expressou valores que são irreconciliáveis com os ideais de Cristo.

Ao comparar o ensino e a mensagem de Jesus com as práticas de Bolsonaro, em certo sentido, é fácil constatar as oposições e as diferenças entre elas. O complicado passa a ser como explicar o apoio dado pelas igrejas neopentecostais a Bolsonaro na eleição de 2018, o que contribuiu para sua condução à presidência da República. Acreditamos que essa questão pode ser explicada a partir de duas perspectivas: uma é teológica e a outra tem relação com questões de natureza política. A partir de agora, focaremos nessas duas explicações. Primeiramente, analisaremos o ponto teológico, e em seguida passamos à perspectiva política.

A palavra Bíblia significa coleção de livros, ou seja, o texto sagrado do cristianismo é formado pela união de muitos escritos que reunidos formam a Bíblia. A Bíblia cristã é dividida em Velho Testamento e Novo Testamento. O NT tem como enfoque e centro os ensinamentos de Jesus, já o VT contém os cinco livros atribuídos pela tradição a Moisés. Esses textos também são caracterizados de Lei de Moisés, porque nesses textos Deus teria fornecido ao povo hebreu as leis que deveriam servir de modelo a toda conduta deles. Mas o VT também é composto pelos livros de poesia hebraica (Provérbios, Cânticos dos Cânticos, Salmos, Eclesiastes, Jó, Sabedoria e Eclesiástico), pelas histórias dos reis e do povo hebreu (Reis e Crônicas), e pelos textos dos profetas (Isaias, Jeremias, Ezequiel, Daniel, entre outros).

É possível interpretar, a partir da leitura do VT, que Deus, na perspectiva desses relatos, é um Deus que teria preferência exclusiva por um povo — no caso, os hebreus. Deus chamou Abraão e prometeu que ele seria pai de uma grande nação, e esse povo seria escolhido para servir a Deus. O povo hebreu deveria ser separado e não poderia, em nenhuma circunstância, reproduzir as práticas religiosas pagãs adotadas pelas demais civilizações.

O VT é repleto de prescrições, restrições, proibições e ordenanças. E muitas dessas leis eram severas e prescreviam o princípio da retribuição. A família que tivesse um dos seus membros assassinado tinham o direito de exigir a morte do culpado. Se uma pessoa tivesse o olho arrancado, ela teria o direito de pedir que o olho do agressor fosse retirado também. De tal maneira que essa lei ficou conhecida como princípio do “olho por olho, dente por dente”. Um homem e uma mulher pegos em flagrante por adultério poderiam ser apedrejados. A mulher era considerada impura durante a menstruação e, após o ciclo menstrual, deveria se purificar. Eram proibidas relações sexuais entre pessoas do mesmo sexo, entre outras tantas outras proibições e promessas.

Isso não significa dizer que todo o VT se resume a leis e princípios que caracterizam somente a justiça e o lado punitivo e até “carrasco” de Deus, sem deixar espaço para a misericórdia, o perdão, o amor e a justiça. A lei também deixava clara a proteção e o

cuidado com o pobre, o órfão, a viúva e o estrangeiro. E sempre quando o povo se esquecia de Deus e desses fundamentos, o próprio Senhor levantava os profetas. E se engana quem acha que a missão dos profetas era prever o futuro; muito pelo contrário, a missão do profeta era lembrar o povo que a justiça estava sendo negligenciada, que o pobre estava sendo deixado à sua própria sorte. Essa peculiaridade da missão dos profetas foi muito bem desenvolvida por Alves (2011) no capítulo seis da obra *O que é religião?*

Contudo, se excluirmos os textos dos profetas, não é complicado encaixar o discurso de Bolsonaro no contexto do VT. Portanto, teologicamente, é possível justificar o apoio dado pelas igrejas neopentecostais a Bolsonaro se forem utilizadas algumas passagens isoladas do VT.

Embora seja possível conciliar o discurso bolsonarista com alguns aspectos apresentados no VT, essa aproximação é equivocada, porque no cristianismo todo o VT deveria ser lido, entendido e interpretado à luz da pessoa de Jesus Cristo. Fred Bornschein no artigo *A Hermenêutica de Lutero* sustenta a ideia que segundo o reformador alemão toda a escritura aponta para Cristo, de maneira que Jesus é o centro do VT e NT. Nas palavras do próprio Bornschein:

Em sua interpretação cristológica Lutero foi um sucessor da exegese praticada por Jesus Cristo e pelos apóstolos. Jesus mesmo interpretou o Antigo Testamento à luz da sua pessoa e dos eventos relacionados com a sua vida, morte e ressurreição. Ele explicou e aplicou os textos do AT a si mesmo, de forma tipológica, profética e analógica. Em passagens como João 5.39; 5.46; Lc 24.25-27 ele afirmou ser o foco das Escrituras veterotestamentárias. Na serpente de bronze e em Jonas no ventre do peixe, enxergou tipos que apontavam para a sua pessoa e sua obra. Na visita que a rainha do Sul fez a Salomão ele, analogicamente, enxergou a si mesmo. Os apóstolos compreenderam que Jesus era o cumprimento das profecias messiânicas e das seculares expectativas do povo de Israel. Deste modo descobriram menções de Jesus como o Messias em inúmeros textos do AT (2017, p. 10 – 11).

Em sentido teológico, sobre certa perspectiva, o VT pode ser interpretado sobre duas perspectivas: a da lei sacrificial e da lei moral. A lei sacrificial faz referência a todos os aspectos práticos da religião que envolviam práticas litúrgicas como culto, sacrifícios, purificação, festas sagradas, entre outras coisas. A lei moral, como o próprio nome sugere, prescrevia como o povo deveria viver e agir nos contextos individual e coletivo.

O fato é que Jesus Cristo cumpriu toda a lei sacrificial; dessa forma estabeleceu-se uma nova forma de adoração e culto não mais voltados para práticas litúrgicas externas. A partir do Cristo essas práticas estão centradas no interior e no coração. Por esse motivo, a adoração e o culto deveriam ser em “espírito e em verdade”, produzidos por um devoto que pela graça através do sacrifício de Jesus na cruz pode ser aceito por Deus, apesar de toda a sua incapacidade de chegar-se e agradecer a Deus.

Já a lei moral, esta Jesus modifica e amplia, e o resultado é desenvolvido e

apresentado no Sermão da Montanha. Por isso, é possível concluir que Jesus Cristo é o cumprimento do VT. Assim, o padrão e fundamento de toda a prática do discípulo verdadeiro de Cristo não deveria ser algumas partes do VT, mas somente os princípios e os ensinamentos deixados pelo próprio Jesus deveriam orientar a conduta do discípulo de Cristo.

Para concluir, abordaremos os aspectos políticos que podem em parte explicar o apoio dado pelas igrejas neopentecostais ao bolsonarismo. Em 2003, pela primeira vez na história do Brasil um partido de esquerda assumiu, na pessoa de Luiz Inácio Lula da Silva, a presidência do Brasil. O Partido Dos Trabalhadores (doravante PT) governou o país de 2003 a 2016, sendo dois mandatos de Lula e um e meio de Dilma Rousseff, pois esta sofreu o impedimento no meio do seu segundo pleito em 2016.

Durante o governo do PT, as causas sociais — por exemplo, o movimento Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transexuais, Queer, Intersexo, Assexual e + (doravante LGBTQIA+) — ganharam força e incentivo político. E devidamente puderam iniciar um processo de debate e discussão justa e necessária na sociedade brasileira. E isso aconteceu na administração do PT porque umas das características centrais das esquerdas é serem conservadoras em economia e liberais nos costumes. O que inclusive deveria ser uma marca fundamental em toda democracia liberal, porque não é papel do Estado tentar determinar o tipo de postura que as pessoas deveriam adotar na sua vida privada. A questão de gênero não é uma questão de Estado; é uma questão pessoal, e ninguém tem nada a ver com escolhas privadas, porque a democracia liberal tem por essência que o Estado interfira o mínimo na vida privada do indivíduo.

A questão é que o avanço nos temas da questão LGBTQIA+ nunca foram bem-vistos pelas igrejas neopentecostais, inclusive todas as campanhas de educação sexual — como uso de camisinha e métodos anticoncepcionais desenvolvidas pelo PT em escolas públicas — sempre foram vistas com muita suspeita.

Grosso modo, o ser humano pode avaliar um assunto sobre duas perspectivas. A primeira é do ponto de vista da verdade. Dessa forma, avaliamos as informações como verdadeiras ou falsas. A outra perspectiva é moral, de modo que um conteúdo ou ação pode ser avaliado como bom ou ruim.

Acreditamos que é a avaliação moral que, em parte, justifica a adesão das igrejas neopentecostais ao bolsonarismo. De modo geral, alguns membros de igrejas evangélicas neopentecostais possuem uma perspectiva dogmática sobre família e sexualidade. Nesse sentido, acredita-se que Deus criou o homem e a mulher e a família nasce da união entre um casal heterossexual, e o que não corresponde a esse padrão foge a todo propósito de Deus.

A desconfiança que existe em relação aos partidos de esquerda por causa dos aspectos relacionados às questões de costumes é facilmente utilizada como estratégia por alguns partidos conservadores. Basta que os representantes destes partidos se declarem defensores da família tradicional cristã, contra o casamento de pessoas do

mesmo sexo, contra o aborto e, muito provavelmente, eles serão bem-vistos pelas igrejas neopentecostais.

Simionatto (2011, p. 44), ao comentar o pensamento político de Antonio Gramsci, sustenta a ideia de que o filósofo italiano de maneira mais explícita no ensaio *Alguns Temas da questão Meridional* desenvolve a noção de hegemonia e esta é a dominação de uma classe pela outra. Todavia, é uma dominação exercida prioritariamente a partir das ideias. Como sustenta Souza (2016), muito provavelmente influenciado por Gramsci, antes de se apropriar dos recursos de uma classe, ou de se dar um golpe de estado, é preciso convencê-la que isso é para seu próprio bem. Conforme Gramsci, determinadas concepções políticas são elaboradas por intelectuais e depois disseminadas pelos meios de comunicação.

A classe dominante brasileira possui seus intelectuais que produzem ideias que correspondem exatamente com a perspectiva e os valores dessa classe. Os membros das igrejas evangélicas são pessoas comuns como todos os demais brasileiros que agem em conformidade com as ideias e as concepções que possuem. Contudo, muitas dessas ideias foram produzidas pela classe dominante, atrelado a pouca formação política, é natural que as pessoas de modo geral apoiem mais os partidos de direita no Brasil. E Bolsonaro soube muito bem fazer se reconhecer com o defensor dos valores morais que muitos evangélicos acreditam ser valores cristãos, e portanto o correto era votar e apoiá-lo como candidato e depois como presidente eleito.

7 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

De maneira geral, as igrejas evangélicas neopentecostais tiveram um papel importante na eleição presidencial brasileira ocorrida em 2018. E esse apoio pode inclusive ser atestado pelo suporte e pela proximidade de suas lideranças com o presidente eleito em 2018. Apoio comprovado por fotos, vídeos e falas desses líderes em relação a Jair Bolsonaro.

Bolsonaro, no período da eleição, sempre se declarou cristão, e seu *slogan* de campanha foi: “Brasil acima de tudo, Deus acima de todos”. E após eleito alguns pastores foram convidados para assumir ministérios importantes no governo. Cargos e funções, possivelmente, distribuídos com o objetivo de aparelhar ideologicamente o Estado, de maneira a torná-lo cristão, o que contraria a Constituição brasileira, que estabelece que o Brasil é um país laico.

O apoio dado pelas igrejas neopentecostais a Bolsonaro poderia se justificar se as falas e as ações dele fossem avaliadas apenas à luz de algumas passagens do VT. Todavia, ressaltamos que no cristianismo o padrão de interpretação e leitura de toda a Bíblia deveria ser feita a partir dos ensinamentos de Jesus (BORNSCHEIN, 2017). Dessa forma, o VT deveria ser lido e interpretado com base no NT tendo como princípio o ensino

e a vida de Jesus Cristo.

Outro modo de se entender o apoio que as igrejas neopentecostais deram a Bolsonaro é porque ele sempre foi um opositor aos movimentos LGBTQIA+. Esses movimentos conseguiram avançar algumas de suas pautas durante os governos do PT, e tais avanços nunca foram bem-vistos por uma parte dos evangélicos neopentecostais, e Bolsonaro se colocava contra a questão LGBTQIA+ e a favor da ideia de família tradicional cristã. Dessa maneira, as igrejas neopentecostais e suas lideranças encontram em Bolsonaro o protótipo de um bom representante dos valores e ideias conforme a mentalidade evangélica neopentecostal brasileira.

Todavia, não existe correspondência ou relação entre a vida e os ensinamentos de Jesus Cristo com as falas e a conduta de Jair Bolsonaro. A partir do princípio de que a função das igrejas neopentecostais é viver em conformidade com o ensino de Cristo, como expresso preferencialmente nos quatro evangelhos, demonstrou-se que o apoio das igrejas neopentecostais a Jair Bolsonaro em 2018 foi indevido. Essa conclusão leva em consideração que o referencial e o padrão de conduta de todo cristão sincero é a vida e o ensino de Jesus Cristo, como expresso nos quatro evangelhos e, preferencialmente, no Sermão da Montanha.

REFERÊNCIAS

ALVES, Rubem. **O que é religião?** 12. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2011.

BÍBLIA – **Bíblia de Jerusalém**. São Paulo: Paulus, 2000.

BORNSCHEIN, F. R.. A hermenêutica de Lutero. **Teologia, Sociedade & Espiritualidade**. Curitiba, n. 3, v. 1, p. 1-14, 2017.

FARISEU. In: **DICIO, Dicionário Online de Português**, 2019. Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/fariseu/>>. Acesso em: 06/03/2021.

Frases polêmicas do candidato Jair Bolsonaro. **Exame**, 2018. Disponível em: <https://exame.com/brasil/frases-polemicas-do-candidato-jair-bolsonaro/>. Acesso em: 06 mai. 2021.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Declaração Universal dos Direitos Humanos**, 1948. Disponível em: <<https://www.unicef.org/brazil/declaracao-universal-dos-direitos-humanos>>. Acesso em: 10 mar. 2021.

SHELDON, Charles. **Em seus passos o que faria Jesus?** São Paulo: Mundo Cristão, 2007.

SÍMIONATTO, Ivete. **Gramsci sua teoria, incidência no Brasil, influência no serviço social**. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

SOUZA, Jessé. **A radiografia do golpe**. Rio de Janeiro: Leya, 2016.

ÍNDICE REMISSIVO

B

Bíblia 15, 16, 19, 21, 22, 23, 24, 25, 28, 29, 55, 56, 58, 61, 62, 69, 93, 106, 107, 108, 109, 115, 132

C

Ciganos 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14

Cristianismo 16, 17, 25, 26, 28, 51, 55, 63, 64, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134

D

Direitos 1, 5, 7, 8, 11, 20, 22, 23, 24, 29, 73, 75, 77, 78, 84, 85, 88, 92, 95, 97

Diversidade religiosa 23, 81, 82, 84, 86, 87

E

Educação 15, 27, 38, 39, 49, 51, 70, 71, 72, 74, 75, 76, 78, 79, 80, 83, 135, 136

Emmanuel Mounier 70, 71, 72, 73, 78, 79, 80

G

Grupos terapêuticos 81, 82, 84, 85, 86, 87

H

Hermenêutica de gênero 63, 64, 67, 68, 69

História do espiritismo 38

História do livro espírita 38

I

Igrejas neopentecostais 15, 16, 25, 26, 27, 28, 29

Imprensa Espírita 38, 40

J

Jesus Cristo 15, 16, 17, 20, 22, 23, 24, 26, 27, 29, 33, 52

Judaísmo 16, 23, 65, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 133, 134

L

Laicidade a brasileira 89

Legitimidade do poder 106, 107, 109, 110, 111, 113, 114, 115

M

Ministério 8, 10, 17, 21, 24, 51, 58, 62, 65, 95, 99, 103

P

Patriarcado 63, 69

Personalismo 70, 71, 72, 73, 79

Poder midiático 89

Política 1, 2, 4, 10, 11, 14, 15, 24, 25, 28, 69, 72, 89, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 100, 101, 104, 113, 116, 123, 134

Protocristianismo 119, 120, 121, 127, 129, 130, 133, 134

R

Relacionamento 51, 52, 56, 58, 60

Religião 1, 2, 3, 4, 5, 9, 12, 13, 16, 17, 18, 23, 24, 26, 29, 30, 31, 50, 62, 69, 73, 80, 81, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 93, 95, 96, 101, 103, 104, 116, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 135, 136

Religião e política 89, 93, 104

Representação 1, 2, 3, 11, 13, 69, 81, 96, 109, 122, 124, 135

S

Santidade 30, 35, 36

Separação 84, 90, 91, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 131

Soberania 106, 107, 109, 110, 111, 112, 113, 114

T

Teologia 29, 51, 52, 53, 55, 57, 60, 61, 62, 69, 70, 115, 116, 120, 126, 131, 132, 134, 135, 136

Tradições 3, 78, 91, 107, 113, 119, 120, 121, 122, 124, 125, 126, 127, 133

TEOLOGIA,

POLÍTICA &

RELIGIÃO

2



www.atenaeditora.com.br



contato@atenaeditora.com.br



@atenaeditora



www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Matthew is called.

St. MATTHEW, 9.

Jairus' daughter raised.

1 said within themselves, This man blasphemeth.
2 And Jesus knowing their thoughts said, Wherefore think ye evil in your hearts?
3 For whether is easier, to say, Thy sins be forgiven thee; or to say, Arise, and walk?

4 But that ye may know that the Son of man hath power on earth to forgive sins, (then saith he to the sick of the palsy,) Arise, take up thy bed, and go unto thine house.

5 And he arose, and departed to his house.

6 But when the multitudes saw it, they marvelled, and glorified God, which had given such power unto men.

7 And as Jesus passed forth from thence, he saw a man, named Matthew, sitting at the receipt of customs; and he saith unto him, Follow me. And he arose, and followed him.

8 ¶ And, behold, a woman, which was diseased with an issue of blood twelve years, came behind him, and touched the hem of his garment:

9 For she said within herself, If I may but touch his garment, I shall be whole.

10 But Jesus turned him about, and when he saw her, he said, Daughter, be of good comfort; thy faith hath made thee whole. And the woman was made whole from that hour.

11 And when Jesus came into the rulers' house, and saw the minstrels and the people making a noise,

12 He said unto them, Give place: for the maid is not dead, but sleepeth. And they laughed him to scorn.

13 But when the people were put forth, he went in, and took her by the hand, and the maid arose.

14 And the fame hereof went abroad.

Anno DOMINI

21.

1700.

1710.

1720.

1730.

1740.

1750.

1760.

1770.

1780.

1790.

1800.

1810.

Christ smiteth out

St. MATTHEW, 10.

his twelve apostles.

Anno DOMINI

21.

1700.

1710.

1720.

1730.

1740.

1750.

1760.

1770.

1780.

1790.

1800.

1810.

1820.

1830.

CHAPTER 10.

1 Christ smiteth out his twelve apostles,

calling them with power to do miracles,

speaks them their charge, teacheth them,

how they shall be persecuted;

and promitteth a blessing to those that receive them.

AND when he had called unto him his twelve disciples, he gave them power to cast out devils, and to heal all manner of sickness, and all manner of disease.

2 Now the names of the twelve apostles are these: The first, Simon, who is called Peter, and Andrew his brother; James the son of Zebedee, and John his brother;

3 Philip, and Bartholomew; Thomas, and Matthew the publican; James the son of Alphaeus, and Lebbaeus, whose surname was Judas;

4 Simon the Canaanite, and Judas Iscariot, who also betrayed him.

5 These twelve Jesus sent forth, and commanded them, saying, Go ye into all the world, and preach the gospel to every creature.

6 Whosoever shall receive you, he shall receive me, and whosoever shall reject you, he shall reject me, and him that rejecteth me, and him that receiveth me, I will come, and will devour his flesh, and drink his blood.

7 And he that receiveth a sinner, and eateth and drinketh with him, shall be his partner in his sins.

8 Whosoever shall give to drink to one of these sinners, whether it be a cup of cold water, shall be in danger of his body, and of his eyes, and shall be cast into hell fire.

9 Whosoever shall reject me, and my words, shall bring his part, and shall be in his city, and shall be there.

10 ¶ And it shall be given you in that same hour what ye shall speak.

11 For it is not ye that speak, but the Spirit of your Father which speaketh in you.

12 ¶ And the brother shall deliver up the brother to death, and the father the child; and the children shall rise up against their parents, and cause them to be put to death.

13 And ye shall be hated of all men for my name's sake: but he that endureth to the end shall be saved.

14 ¶ But when they persecute you, and shall take away your life, ye shall not grieve: rejoice, for ye shall have a reward in heaven: for so persecuted they the prophets and the righteous men of old time.

15 ¶ The disciple is not above his master, nor the servant above his lord.

16 ¶ It is enough for the disciple that he be as his master, and the servant as his lord. If ye have called the master of the house Beelzebub, how much more shall they call them that do dwell in him?

17 ¶ Whosoever shall will, let him take upon him the yoke of the kingdom of heaven, and shall receive of his father, and shall be great there.

18 ¶ For whosoever shall have done thus, he shall be called in the kingdom of heaven.

19 ¶ ¶ And whosoever shall reject these things, he shall be rejected, and shall be cast into hell fire.

20 ¶ ¶ And whosoever shall speak against the Son of man, and shall blaspheme him, he shall be forgiven him: but whosoever shall speak against the Holy Ghost, he shall not be forgiven him, neither in this world, neither in the world to come.

21 ¶ ¶ And whosoever shall say, Thou art a heathen, or a dog, he shall be called a heathen, or a dog.

22 ¶ ¶ And whosoever shall swear by his head, that he will not give one mite for an alms, he shall be in danger of his kingdom of heaven.

23 ¶ ¶ And whosoever shall swear by his gold, or by his silver, or by his precious things, he shall be in danger of his kingdom of heaven.

24 ¶ ¶ And whosoever shall swear by his heaven, or by his earth, or by any thing that is in heaven, or in earth, or in water, or in any creature, he shall be in danger of his kingdom of heaven.

25 ¶ ¶ And whosoever shall swear by his father, or by his mother, or by any thing that is named in heaven, or in earth, or in water, or in any creature, he shall be in danger of his kingdom of heaven.

Anno DOMINI

21.

1700.

1710.

1720.

1730.

1740.

1750.

1760.

1770.

1780.

1790.

1800.

1810.

1820.

1830.

TEOLOGIA,

POLÍTICA
&

RELIGIÃO

2



www.atenaeditora.com.br



contato@atenaeditora.com.br



@atenaeditora



www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Matthews is called. Sr. MATTHEW, 9. Jairus' daughter raised.

11 said within themselves, This man blasphemeth.
12 And Jesus knowing their thoughts said, Wherefore think ye evil in your hearts?
13 For whether is easier, to say, Thy sins be forgiven thee; or to say, Arise, and walk?

14 But that ye may know that the Son of man hath power on earth to forgive sins, (then saith he to the sick of the palsy,) Arise, take up thy bed, and go unto thine house.

15 And he arose, and departed to his house.
16 But when the multitudes saw it, they marvelled, and glorified God, which had given such power unto men.

17 And as Jesus passed forth from thence, he saw a man, named Matthew, sitting at the receipt of customs; and he saith unto him, Follow me. And he arose, and followed him.

18 ¶ And, behold, a woman, which was diseased with an issue of blood twelve years, came behind him, and touched the hem of his garment:
19 For she said within herself, If I may but touch his garment, I shall be whole.
20 But Jesus turned him about, and when he saw her, he said, Daughter, be of good comfort; thy faith hath made thee whole. And the woman was made whole from that hour.

21 And when Jesus came into the ruler's house, and saw the minstrels and the people making a noise,
22 He said unto them, Give place; for the maid is not dead, but sleepeth. And they laughed him to scorn.

23 But when the people were put forth, he went in, and took her by the hand, and the maid arose.
24 ¶ The fame hereof went

25 ¶ And it came to pass, as Jesus went on his journey, that there came a certain ruler, whose name was Jairus, and he was of the synagogue:
26 And he fell down at Jesus' feet, and said, My daughter is dead; but touch my hand, and she shall live.

Christ smeth out Sr. MATTHEW, 10. his twelve apostles.

CHAPTER 10.
1 Christ smeth out his twelve apostles, calling them with power to do miracles, to preach their charge, to teach them, to say forth their spiritual persecutions; and promises a blessing to those that receive them.
2 Now the names of the twelve apostles are these: The first, Simon, who is called Peter, and Andrew his brother; James the son of Zebedee, and John his brother;
3 Philip, and Bartholomew; Thomas, and Matthew the publican; James the son of Alphaeus, and Lebbeus, whose surname was Thaddeus;
4 Simon the Canaanite, and Judas Iscariot, who also betrayed him;
5 These twelve Jesus sent forth, and commanded them, saying, Go ye into all the world, and preach the gospel to every creature.

6 ¶ And he said unto them, Whosoever will be a disciple, let him deny himself, and take up his cross, and follow me.
7 For whosoever will save his life, shall lose it: and whosoever will lose his life for my sake, shall save it.

8 For that which a man shall give up of himself, he shall receive again: for he shall receive of his father which he hath given him.
9 ¶ Whosoever loveth his father or his mother more than me, shall not be my disciple: whosoever loveth his father or his mother as he ought to love, and me, shall be my disciple.

10 ¶ Whosoever receiveth one of these little children, in my name, shall receive me. ¶ Whosoever receiveth one of these little children, in my name, shall receive me.

11 ¶ And he said unto them, Whosoever receiveth one of these little children, in my name, shall receive me. ¶ Whosoever receiveth one of these little children, in my name, shall receive me.

12 ¶ And he said unto them, Whosoever receiveth one of these little children, in my name, shall receive me. ¶ Whosoever receiveth one of these little children, in my name, shall receive me.

13 ¶ And he said unto them, Whosoever receiveth one of these little children, in my name, shall receive me. ¶ Whosoever receiveth one of these little children, in my name, shall receive me.

14 ¶ And he said unto them, Whosoever receiveth one of these little children, in my name, shall receive me. ¶ Whosoever receiveth one of these little children, in my name, shall receive me.

Anno DOMINI 21.
1. Jan. 1. 17.
2. Feb. 22. 17.
3. Mar. 1. 17.
4. Apr. 11. 17.
5. May 21. 17.
6. Jun. 10. 17.
7. Jul. 10. 17.
8. Aug. 19. 17.
9. Sep. 8. 17.
10. Oct. 18. 17.
11. Nov. 7. 17.
12. Dec. 17. 17.